

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA – UNIFAE

CURSO DE JORNALISMO

RIR NÃO TEM CONTRA-INDICAÇÃO

FERNANDA S. VALEZIN

FLÁVIA R. FRÓES DE VASCONCELOS

LÍVIA M. M. FIGUEIREDO

NATÁLIA MACHADO

PATRÍCIA MAFREI

SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP

2006

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA – UNIFAE

CURSO DE JORNALISMO

RIR NÃO TEM CONTRA-INDICAÇÃO

***RELATÓRIO APRESENTADO
COMO EXIGÊNCIA PARA OBTENÇÃO
DO TÍTULO DE BACHAREL EM JORNALISMO,
SOB A ORIENTAÇÃO DO:
PROFº MS: CAMILO ANTÔNIO ASSIS BARBOSA***

SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP

2006

FOLHA DE APROVAÇÃO

O presente trabalho foi examinado, nesta data, pela banca examinadora do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de São João da Boa Vista – UNIFAE:

Prof^o Ms José Carlos Sibila Barbosa

Prof^o Ms Francisco de Assis Carvalho Arten

Prof^o Ms Camilo Antônio de Assis Barbosa

MÉDIA FINAL:.....

DATA:...../...../2006

AGRADECIMENTOS

À Clínica da alegria, aos profissionais da área de saúde, aos palhaços, aos nossos familiares e a todos que contribuíram diretamente e indiretamente para a realização deste trabalho.

Resumo

O presente trabalho refere-se a um estudo sobre a influência da humanização no ambiente hospitalar. Procura verificar a possibilidade da manifestação da arte no ambiente hospitalar de forma a contribuir na receptividade das crianças ao tratamento.

Foi realizado, portanto, um acompanhamento das ações da Associação dos Amigos da Clínica da Alegria, de Poços de Caldas. Periodicamente, os Doutores visitam hospitais e asilos de Poços de Caldas, com o objetivo de homenagear todas as pessoas hospitalizadas ou não, independentes de suas crenças. As atividades da Clínica da Alegria têm a pretensão de gerar bem-estar, bom humor, alegria e auto-estima dos pacientes.

Por meio de pesquisas consultadas, foi constatada que, para as crianças, durante as atividades dos Doutores Palhaços, uma maior colaboração com exames e procedimentos médicos, além da amenização do incômodo/ sofrimento. Para os pais e acompanhantes, observou-se há o aumento do vínculo com as crianças e a diminuição da ansiedade. Para os profissionais de saúde houve a diminuição da atenção do ambiente de trabalho e o reconhecimento do brincar como um auxílio à assistência.

Palavras-chave: Humanização nos hospitais, ambiente hospitalar.

Abstract

This work is in reference to a study about the influence of humanization on the hospital habitats. It intends to check the possibility the art manifestation at the hospitals habitats, contributing on the children reception to their treatment.

It has been realized accompaniment of the *Associação dos Amigos da Clínica da Alegria* located in Poços de Caldas. Periodically they visit hospitals and asylum located there with the objective of make homage to all the people, hospitalized or not, not concerning their believes. The *Clínica da Alegria* has the intention to generate well-being, good mood, joy and self-esteem.

Through their research, it has been ascertained that, for the children, during the Doctor Clowns activities there is a bigger collaboration on the exams and medical proceedings; blandishing their nuisance/pain. To the parents and companions there's a raise on the bond with the children and a decrease of the anxiety. To the health professionals there's a decrease at the attention on the work environment and the reconnaissance of the "playing" as an aid to the assistance.

Keywords: humanization on the hospital, hospitals habitats.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 O Terceiro Setor	10
2 O voluntariado e sua prática	11
3 Os Doutores da Alegria	14
4 As atividades recreativas nos hospitais	16
5 A Associação dos Amigos da Clínica da Alegria.....	18
5.1 A Constituição da Clínica da Alegria.....	19
5.2 O Perfil dos Doutores Palhaços	20
5.3 Objetivo da Clínica da Alegria	22
5.4 Como a Clínica sobrevive	22
5.5 A Clínica da Alegria e o Clown.....	23
6 Ciência - O reflexo da humanização na saúde dos pacientes	25
7 A importância do Bom Humor	30
8 Outros Projetos	32
8.1 Doutores da Folia	32
8.2 Projeto Música e Recreação e Correio Palavras Mágicas	33
8.3 Dr. Alegria e Cia.....	34
8.4 Brinquedoteca.....	35
8.5 Hospitalhaços	36
9 Concepção da Comunicação.....	38
10 Justificativa da função social.....	39
12 Cronograma de ações.....	41
13 Veiculação do material	43
Conclusão	44

Referências Bibliográficas.....	45
Glossário.....	47
APÊNDICE	48
Roteiro	48

INTRODUÇÃO

O vídeo documentário “Rir não tem contra-indicação”, apresenta a Clínica da Alegria de Poços de Caldas e as atividades por ela realizadas nos hospitais e asilos, desde janeiro de 2000. A Clínica surgiu por meio de um grupo de amigos de Poços de Caldas, que se baseou no trabalho dos Doutores da Alegria, ONG que atua em São Paulo, Rio de Janeiro e Recife, na intenção de minimizar o sofrimento de crianças e adultos que se encontram em tratamento hospitalar e, também, de idosos que vivem em asilos.

A Clínica é uma associação beneficente, cultural e filantrópica, sem fins lucrativos. O intuito do vídeo documentário é ajudar na divulgação do trabalho realizado, fornecendo assim, ao grupo, uma mídia de fácil acesso e amplo entendimento. A proposta é que o trabalho auxilie na divulgação e na captação de recursos da Clínica, para que ampliem suas atividades e possam apresentar-se de forma mais profissional.

O relatório técnico conta relatos e histórias de pacientes e familiares que se beneficiaram do trabalho da Clínica, com a melhoria na qualidade de vida dentro dos hospitais. Apresenta ainda as atividades desenvolvidas pelos profissionais da Clínica da Alegria e seus métodos de trabalho. Nesse sentido, tratamos da técnica do clown, utilizada para a composição dos personagens “doutores”, a qual consiste em trazer à tona o lado ingênuo e brincalhão de cada indivíduo.

As ações do grupo são acompanhadas de perto pelos técnicos do projeto (psicólogos e diretores teatrais) e pelo corpo clínico dos hospitais. A colaboração entre os profissionais da área hospitalar e os Doutores Palhaços contribui para o êxito do projeto.

Ainda no relatório, abordamos dados sobre o Terceiro Setor e sua participação na economia do país. Além disso, falamos do tema voluntarismo em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, a qual mostra que ser voluntário traz benefícios para a saúde.

O presente trabalho tem, entre seus desafios, trazer à tona a discussão sobre as influências do bom humor e do riso no tratamento médico, mediante pesquisas já realizadas na área e, também, depoimentos de pessoas que passaram ativa ou passivamente por esta situação, salientamos a importância da reconstrução do espaço hospitalar, por meio da manifestação do componente lúdico, que é trabalhar com a imaginação da criança, da cultura em seu ambiente, demonstrando, assim, que o lúdico pode transpor os limites de tempo e espaço.

Escolhemos como tema do trabalho a humanização nos hospitais, focando o trabalho da Clínica da Alegria, por se tratar de um assunto novo e pouco discutido entre pesquisadores da área. Dessa forma, cremos que o vídeo documentário possa atuar em duas frentes: na discussão da humanização nos hospitais com sua importância para as crianças e adultos que estão internados e no apoio à divulgação das atividades dos Doutores Palhaços da Clínica da Alegria.

1 O Terceiro Setor

Na sociedade existe uma divisão entre governo, empresas privadas e instituições sem fins lucrativos. O primeiro setor é o governo. O segundo são as empresas privadas e, por fim, o terceiro setor que são as ONGs – organizações não governamentais, fundações e instituições filantrópicas.

O terceiro setor atua no desenvolvimento político, econômico e social da sociedade. Essas instituições, fundações e ONGs agem em diversas áreas como saúde, educação, assistência social, direitos humanos e até na defesa, preservação e conservação do meio ambiente. O terceiro setor está ligado, em algumas ocasiões, à religião, que ainda desempenha o papel de instituição de caridade em diversos casos.

De acordo com a FASFIL¹, em pesquisa sobre as Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil, aplicada em 2002, o Brasil tem mais de 275 mil fundações e associações sem fins lucrativos. O levantamento foi feito em parceria firmada pelo IBGE e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, com a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais – ABONG e o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – GIFE.

O terceiro setor demonstra importância na economia nacional. De acordo com Leopoldo Costa Júnior² (1997), “a participação das despesas do Terceiro Setor no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil foi, em média, de 3,5%”. Atualmente com um PIB ao redor de R\$ 1,8 trilhões, podemos estimar o tamanho do nosso Terceiro Setor como algo ao redor de R\$ 63 bilhões.

¹ As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil 2002. Rio de Janeiro, 2004.

² BARBOSA, Camilo Antônio de Assis. Assessoria de Imprensa e o Terceiro Setor. 2002. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Faculdade de Comunicação Cásper Líbero. São Paulo, 2002.

2 O voluntariado e sua prática

Segundo definição da ONU³ (Organização das Nações Unidas), entidade internacional fundada em 1945, "o voluntário é o jovem ou o adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social, ou outros campos".

No site www.voluntarios.org.br, em estudo realizado na Fundação Abrinq (Associação Brasileira das Indústrias de Brinquedo), definiu-se o voluntário como "o ator social e agente de transformação que presta serviços não remunerados em benefício da comunidade, doando seu tempo e conhecimentos, realizando um trabalho gerado pela energia de seu impulso solidário, atendendo tanto às necessidades do próximo ou aos imperativos de uma causa como às suas próprias motivações pessoais, sejam estas de caráter religioso, cultural, filosófico, político, emocional".⁴

Já são 19 milhões de brasileiros que dedicam parte de seu tempo ao atendimento das necessidades da população carente. Além desse número, que aumenta a cada ano, o que chama a atenção é o acréscimo de jovens engajados em ações voluntárias. Os empresários começam a estimular seus empregados a aplicar suas habilidades profissionais em atividades do terceiro setor.

De acordo com o site www.riovoluntario.org.br "o trabalho voluntário pode ser exercido na educação, na cultura, esporte e lazer, saúde, assistência social e defesa dos direitos, segurança pública e cidadania, meio ambiente, oportunidade de emprego e renda e em atividades de apoio técnico e administrativo. Especificamente quanto à saúde, o percentual apontado foi 4,06% de voluntários dedicados a essa área.

³ Grande Dicionário Enciclopédico Escolar. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1987.

⁴ Disponível em <http://www.voluntarios.org.br>. Acessado em 03 março de 2006.

Há alguns anos, quando se falava em ações voluntárias e filantrópicas, automaticamente se pensava em movimentos religiosos. Sem dúvida, essas contribuições eram e continuam sendo importantes, mas, foi a partir da década de 90, quando surgiu o movimento Ação da Cidadania Contra a Miséria e pela Vida, liderado por Herbert de Souza, o Betinho, que a consciência solidária da sociedade brasileira passa a ter maior visibilidade, traduzindo um esforço de amplos setores nacionais, sobretudo os anônimos.

Segundo o norte-americano Allan Luks⁵, que foi Diretor Executivo do Institute for the Advancement of Health, nos Estados Unidos, e Diretor Executivo de *Big Brothers / Big Sisters* (Instituição sem fins lucrativos que ajuda crianças carentes a ter um melhoramento escolar e um futuro profissional) ajudar os outros faz mais do que agir como antidepressivo e levantar a auto-estima. Também permite controlar a dor. “Uma mulher que sofria de dores na coluna não sentia qualquer dor quando segurava no colo crianças abandonadas em um hospital. Após dois dias seu desconforto era ainda menor do que de costume”.

Em seu livro “*The Healing Power of Doing Good*” (*O Poder Curativo de Praticar o Bem*), de 3.300 voluntários pesquisados em 1989, aqueles que ajudavam regularmente, informaram dez vezes mais que haviam melhorado sua saúde, do que aqueles que só trabalhavam como voluntários uma vez por ano. Entretanto, o contato pessoal é importantíssimo; doar dinheiro ou roupas não proporciona a mesma “sensação de bem-estar”.⁶

Luks, ao examinar a relação entre altruísmo e saúde, conclui que pessoas que ajudam o próximo têm uma saúde comparativamente melhor que a de outras da mesma idade. O estudo baseou-se na observação de mais de 3.000 voluntários nos Estados Unidos e constatou que os benefícios físicos e psicológicos – como redução dos sintomas de estresse e depressão e uma visão mais positiva da vida - são imediatos e de longa duração. Entrevistados por Allan

⁵ Diretor Executivo de *Big Brothers / Big Sisters* (Instituição sem fins lucrativos que ajuda crianças carentes a ter um melhoramento escolar e um futuro profissional)

⁶ Revista East West. Novembro/dezembro, 1991. Disponível em <http://www.taps.org.br/estilo01.htm>, acessado em 13 abril de 2006.

Luks 8 em cada 10 afirmaram que os benefícios para a saúde retornavam quando se lembravam da ação feita em anos anteriores.

As conclusões de Luks são confirmadas por um estudo da Universidade de Michigan, conduzido pelo Dr. James House⁷, a qual observou que o trabalho voluntário realizado com regularidade aumenta consideravelmente a expectativa de vida, mais do que qualquer outra atividade. Durante dez anos, 2.700 pessoas foram acompanhadas para que se verificasse o impacto desta atividade na saúde. A pesquisa mostrou que o trabalho voluntário aumenta a energia e a auto-estima, fortalece o sistema imunológico e faz bem – no sentido literal e no figurado – ao coração. Constatou-se que o efeito é maior nos homens: um aumento de até 2,5 vezes da expectativa de vida para aqueles que atuam como voluntários pelo menos uma vez por semana.⁸

⁷ Disponível em <http://www.revistagavea.com.br/5/capa.htm>, acessado em 13 de abril de 2006

⁸ Disponível em <http://www.revistagavea.com.br/5/capa.htm>, acessado em 13 de abril de 2006.

3 Os Doutores da Alegria

O trabalho do grupo Doutores da Alegria começou em Nova York, em 1986. O Hospital Infantil Columbia Presbyterian organizou uma confraternização entre médicos e antigos pacientes da cardiologia pediátrica. Como parte do evento, um ator do Big Apple Circus faria sua apresentação.

Michael Christensen⁹, o ator em questão, resolveu satirizar as rotinas hospitalares e protagonizou cenas inusitadas, como o transplante de um nariz de palhaço e transfusão de *milk shake*. Não satisfeito com os risos e aplausos da platéia, Christensen pediu para visitar também as crianças internadas que não puderam participar da apresentação. Foi ao leito da UTI, repetindo as cenas recém-consagradas por crianças, pais, médicos e funcionários do hospital.

O sucesso foi imediato. Crianças deprimidas e apáticas recuperaram o ânimo e participaram ativamente das brincadeiras do ator, ali transformado em "médico de mentira". Após uma segunda visita do ator aos pacientes, o hospital conseguiu uma doação de US\$ 10 mil para que o trabalho continuasse. E nunca mais parou.

Christensen criou a *Gown Gave Unit*, que hoje tem mais de 50 artistas atuando nos principais hospitais de Nova Iorque, Washington, Boston e Seattle. Dois anos depois do episódio no Columbia Presbyterian, o ator brasileiro Wellington Nogueira passou a integrar a trupe. Ele ficou surpreso ao encontrar crianças brasileiras internadas nos Estados Unidos e ficou motivado em trazer o trabalho iniciado por Christensen para o Brasil, em 1991.

“A dificuldade inicial foi conseguir verba para tocar o projeto, convencer os hospitais da importância e da seriedade do trabalho e, também, onde encontrar artistas para montar a equipe.

⁹ Doutores da Alegria, disponível em <http://www.doutoresdaalegria.com.br/>, acessado em maio de 2006

No início do projeto brasileiro, em setembro de 1991, Wellington atuava sozinho, em uma iniciativa pioneira do Hospital e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, no bairro paulistano do Jabaquara. Ele, que era o Doutor Calvin, em Nova York, no Brasil virou o Doutor Zinho, Besteirologista, com PhD em Bobagem. "¹⁰

Após três meses de experiência, o projeto foi ampliado com a inclusão da atriz Vera Abbud, transformada em Doutora Emily. O casal de médicos "de mentira" passou a visitar o Hospital e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, duas vezes por semana, durante quatro horas em cada visita, indo de leito em leito, inclusive na UTI e na Unidade de Cirurgia Ambulatorial.

Com 12 anos de atuação, os Doutores da Alegria têm 42 integrantes. Todos são atores profissionais e atuam em hospitais de São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. Além do trabalho nos hospitais, o grupo desenvolve atividades paralelas, como a produção de livros infantis com tema e abordagem divertida dos procedimentos terapêuticos. Em 2005, no Festival de Gramado, o grupo lançou o filme Doutores da Alegria, vencedor do Prêmio Especial do Júri e pelo júri popular, de Melhor Documentário. Também ganhou o prêmio de Melhor Filme no Festival de Cinema Brasileiro de Nova York. A ONG mantém ainda um Centro de Estudos para discutir as questões que envolvem ciência, arte e saúde.

¹⁰ Doutores da Alegria, disponível em <http://www.doutoresdaalegria.com.br/>, acessado em maio de 2006

4 As atividades recreativas nos hospitais

No ambiente hospitalar, desenvolvem-se várias atividades que envolvem a recreação e o lazer, sendo algumas delas: grupos de palhaços, contadores de história, recreacionistas, músicos, brinquedotecas e bibliotecas. O presente trabalho tem como foco de estudo as atividades recreacionistas, desenvolvidas por atores chamados clowns.

Numa tradução simples para o português, *clown* significa palhaço. Mas, em sua longa tradição na arte de representar, os *clowns* são artistas completos que reúnem performance teatral, malabarismo, música e mágica.

Os artistas, quando escolhidos para esse tipo de trabalho, passam por um treinamento específico de três meses (um de familiarização com os procedimentos hospitalares e dois meses práticos de aprendizado do método de trabalho do grupo específico), segundo as normas da "Clown Care Unit".¹¹

A principal função dos "Doutores" é distrair as crianças internadas em hospitais. Com isso, eles ajudam a humanizar a relação no ambiente hospitalar e, também, influenciam na melhoria dos pacientes. Nas suas atividades, os *clowns* encarregam-se de tratar da veia cômica dos jovens pacientes, por meio de transplantes de narizes vermelhos, transfusão de *milk shake* e exames com estetoscópios que soltam bolhas de sabão.

Nos casos em que o silêncio e a quietude são necessários, a mímica torna-se uma agradável prioridade. Em outros, uma alegre "multa" é aplicada a pacientes que estejam "estacionados" em suas camas há muito tempo; e nada melhor que um bom malabarismo para equilibrar a dieta.

As visitas dos "Doutores da Alegria" são feitas leito a leito (ao menos que haja uma restrição médica) duas ou três vezes por semana (dependendo do hospital e do grupo). Algumas vezes é dada uma lembrança para a criança, como uma foto instantânea com o

¹¹ Doutores da Alegria, disponível em <http://www.doutoresdaalegria.com.br/>, acessado em maio de 2006

palhaço, um nariz vermelho ou um certificado especial que prova que a "veia cômica" do paciente foi recauchutada ou está nova em folha, pronta para pulsar de alegria novamente.

5 A Associação dos Amigos da Clínica da Alegria

Baseada no projeto americano a Associação dos Amigos da Clínica da Alegria foi fundada em janeiro de 2000, por um grupo de atores de Poços de Caldas, Minas Gerais. Em março de 2001, a psicóloga Rosimeire Zangiacomi assume a coordenação da Associação em meio a vários problemas. O grupo estava praticamente desfeito. Os voluntários que permaneceram estavam sem trabalho definido. Esse quadro passou por mudanças e a coordenadora resgata em cada cooperador o verdadeiro sentido de humanização e voluntariado. Com as alterações, novas regras foram impostas como ajustes nos horários das visitas e a caracterização e a idade para iniciantes, que passou de 16 para 18 anos. Os “Doutores Palhaços”, jovens estudantes de Poços de Caldas, aceitam os desafios e a Clínica renasce.

Com base em pesquisas e estudos, a coordenadora Rosimeire Zangiacomi objetiva o projeto da Clínica que é levar alegria, ânimo e auto-estima aos adoentados. “Quando um ‘Doutor palhaço’ chega e leva embora aquela tristeza, o choro e até mesmo a dor, fica a gratidão. Com o pensamento voltado para a alma, os voluntários da Clínica da Alegria tentam minimizar o aspecto sombrio e frio de um hospital ou a solidão de um asilo”, explica Rosimeire.

5.1 A Constituição da Clínica da Alegria

O projeto Clínica da Alegria trabalha com jovens voluntários, divididos em diretoria, coordenadoria de projeto, secretaria, coordenadoria artística e artistas.

Diretoria 2005 a 2007

Leonardo Mesquita Reis Bélico - Presidente

Patrícia Mafrei - Vice-presidente

Mariele de Oliveira - Tesoureira

Alessandra da Silva - Conselheira Fiscal

Maria de Fátima Soares - Secretária

Márcia Helena Paina - Secretária

Coordenadora de projeto e psicóloga - Rosimeire Zangiacomi

Coordenador Artístico - Francisco Bandeira

Artistas - Virna Lígia Medeiros Santos - DRA XIMBIKA

Daniel Rodrigo Viana - DR.SORRISO

Rodrigo Albert Barbosa - DR.LOOC

Samir Hadad Habib - DR.BOCÃO

Caroline Peredo Paiva - DRA PIMK

5.2 O Perfil dos Doutores Palhaços

Virna Lígia Medeiros dos Santos, 19 anos, é natural de Alexandria - Rio Grande do Norte, que depois de ver o trabalho dos Doutores Palhaços, no hospital perto de sua casa, quis participar. Quando fez um curso de teatro com um colega já integrante da clínica se ofereceu para participar do grupo.

Virna acredita no trabalho dos Doutores Palhaços, pois vê no rosto das pessoas a transformação de um dia ruim de hospital em um rosto mais alegre. “Você leva as coisas na brincadeira e as crianças começam a gostar do ambiente do hospital. A transformação do ambiente ajuda para que elas se sintam melhor”. Na clínica, Virna é a Doutora Ximbica.

Daniel Vianna, 22 anos, é natural de Poços de Caldas. “Virei Doutor Palhaço da Clínica de xereta que sou”, brinca. Ao ver um grupo de teatro do Rio Grande do Sul, que ensina técnicas teatrais ao pessoal da Clínica da Alegria, ele se infiltrou na oficina e acabou participando. Hoje, ator profissional, conta que foi a partir do trabalho que realiza na clínica, que as portas para o teatro se abriram.

Na Clínica, Daniel é o Doutor Sorriso Chuchu, formado em besterologia, que retrata o quadro clínico do paciente por meio de uma charge ou um desenho.

Daniel conta um momento marcante que viveu na clínica: um garotinho, que era visitado pelos doutores há alguns dias, quis ser um doutor palhaço. “Um dia o maquiamos e ele criou seu próprio clown. Após a visita dos doutores palhaços da clínica, era a vez dele entrar nos quartos e fazer o trabalho. Isso jamais vou esquecer”, conclui.

Caroline Pereira Paiva, 18 anos, é natural de Araçatuba, em São Paulo. Ela tomou conhecimento do trabalho da Clínica por um amigo, mas Caroline não tinha idade suficiente para fazer parte do grupo. Enquanto isso, foi se preparando em um curso de teatro. Hoje é a Doutora Pimk e diz: “doar um pouco do meu tempo indo a um hospital e dando alegria a quem precisa, é maravilhoso”.

Rodrigo Albert, 23 anos, é estudante de canto e música. Natural de Poços de Caldas. Ele conheceu a Clínica por meio de um ex-integrante, que o apresentou ao diretor teatral, o qual convidou a participar como Doutor Palhaço. Hoje, é o Doutor Looc e vê, no trabalho que realiza, uma forma de crescimento e de evolução para ser uma pessoa melhor.

Samir Hadad Habib, 24 anos, estudante de fisioterapia, é natural de Divinolândia em São Paulo. Por intermédio de um colega, que já participa da Clínica, conheceu o trabalho dos doutores e se apaixonou pela forma bem humorada com que lidam com as dificuldades do dia-a-dia de um hospital, e quanto esse trabalho faz bem para palhaços e pacientes. Assim, como todos os outros Doutores Palhaços, fez um teste na Clínica e hoje é o Doutor Bocão.

Os Doutores trabalham com vários objetos em suas brincadeiras. A técnica da bolha de sabão, dentro da Clínica, é a injeção de sorriso, pois o efeito é imediato despertando o sorriso das crianças assim que começa a brincadeira. Para os Doutores, essa é uma técnica muito importante para trabalhar o movimento corporal da criança que, na tentativa de estourar as bolhas, movimentam as mãos, braços, pernas e pés.

Existem também os bonequinhos de pano e os bichinhos de bexiga, que são feitos pelos doutores. A música é uma arma poderosa para conseguir o ânimo desejado pelos doutores. Eles trabalham com rimas e improvisos. “Nos hospitais, quando a música começa é visível a transformação do ambiente triste para um bem mais alegre”, diz Virna, integrante da Clínica da Alegria.

5.3 Objetivo da Clínica da Alegria

Segundo Rosimeire Zangiacomi, o projeto Clínica da Alegria tem como objetivo homenagear todas as pessoas hospitalizadas ou não, independente de suas crenças. As atividades da Clínica têm a pretensão de gerar bem-estar, bom humor, alegria e a auto-estima. Rosimeire diz que com a interação dos “Doutores Palhaços”, as crianças passam a ser compreensivas com os médicos e se ajudam.

5.4 Como a Clínica sobrevive

A Clínica sobrevive por meio de doações de pessoas físicas e jurídicas. As doações foram facilitadas pela Lei de Incentivo à Cultura e, especialmente, pela lei 8.313/91 (Lei Rouanet), cujo objetivo é fomentar a atividade cultural e artística. As empresas Cerâmica Togni - Indústria de Refratários de Poços de Caldas, e CBA – Companhia Brasileira de Alumínio de Poços de Caldas, representam 99,5% da captação de recursos da Clínica. Meio por cento dos recursos vêm das pessoas físicas. No entanto, não existe na Clínica um departamento que cuide somente de angariar fundos. Porém, o grupo realiza periodicamente eventos e apresentações com esse fim. Os materiais utilizados, as maquiagens e o figurino, na sua totalidade são doados por empresas, entidades e a Prefeitura de Poços de Caldas, que sede o local para os eventos. Por intermédio da Secretaria de Cultura, a Prefeitura apóia e doa os materiais. A Alcoa Fundation, entidade da empresa Alcoa de Alumínio, também já colaborou com o grupo, doando, em 2004, o novo figurino para a Clínica.

5.5 A Clínica da Alegria e o Clown

“CLOWN” – palavra inglesa (pronuncia-se cláun). Um tolo rude ou vulgar, sinônimo de bufão (bobo da corte), uma pessoa que diverte as outras com um comportamento ridículo, age ou se comporta como um palhaço.¹²

Palhaço e clown são termos distintos para se designar a mesma coisa. Apenas existem entre eles diferenças na linha de trabalho. Os palhaços trabalham somente com tropeções, piadinhas e cambalhotas. Já com o clown tudo isso está presente, porém, incluindo situações cotidianas com as quais as pessoas se identificam, mexendo com o psicológico e trabalhando com as emoções de cada um.

O clown não representa, ele é. Não se trata de um personagem, ou seja, uma identidade extrema a nós, mas a ampliação e dilatação dos aspectos ingênuos, puros e humanos.

A palavra clown vem de clod, que se liga etimologicamente ao termo inglês camponês e ao seu meio rústico: a terra. Palhaço vem do italiano paglia (palha) material usado no revestimento de colchões. Isso porque a primitiva roupa desse cômico era feita do mesmo pano dos colchões: um tecido grosso e listrado, e afofada nas partes mais salientes do corpo, fazendo de quem a vestia um verdadeiro colchão ambulante, protegendo-o das constantes quedas.¹³

O clown ou o palhaço tem suas raízes na baixa comédia greco-romana, com seus tipos característicos, e nas apresentações da *commedia dell'arte*. Nas festividades religiosas e nas apresentações populares da antiguidade havia alternância entre o solene e o grotesco.¹⁴ Esta combinação do cômico e do trágico é muito encontrada no clown.

¹² The American Heritage® Dictionary of the English Language, 4 edição, 2000, by Houghton Mifflin Company. Disponível em <http://www.dictionary.com>, acessado em 06 maio de 2006.

¹³ RUIZ, Roberto. Hoje tem espetáculo? As origens do circo no Brasil. INACEN, MINC: Rio de Janeiro, 1987, in http://www.grupotempo.com.br/tex_burnier.html, acessado em 26 de abril de 2006.

¹⁴ Ibid.

Para Viktor Shklovski¹⁵, o clown é a encarnação do trágico na vida cotidiana. “É o homem assumindo sua humanidade e sua fraqueza e, por isso, tornando-se cômico. Assim é a técnica usada no clown: fazer com que os palhaços trabalhem colocando a estupidez do ser humano em evidência e reativando normas e verdades sociais”.

Em suas andanças, através do tempo, o clown ocupou diversos espaços: a rua, a praça, a feira, o picadeiro, o palco. Com a chegada do cinema, no início do século XX, ele encontrou mais um lugar para continuar, revelando à humanidade seu lado ridículo e patético. Grandes nomes do cinema como Charles Chaplin, a dupla Hardy e Laurel (o Gordo e o Magro), Oscarito, Buster Keaton, Grande Otelo entre outros chegaram a um nível de requinte do clown.

Os voluntários da Clínica passam por um treinamento específico, aplicado pelo diretor artístico Francisco Bandeira, que utiliza o Clown, ou seja, a técnica dos palhaços. Também são utilizadas outras técnicas como: música, mímica, artes plásticas, fantoches pantomima, entre outros. Os materiais lúdicos como bolhas de sabão, bexigas, mágicas, bonecos, bichinhos etc, são bem aceitos na interação com os pacientes.

¹⁵ SHKLOVSKI, Viktor. "El clown, la comedia y la tragedia", in El circo soviético. Progreso, Moscou, 1975, p 32, in <http://www.uff.br/nepae/objn302aquinoetal.htm>, acessado em 26 de abril de 2006.

6 Ciência - O reflexo da humanização na saúde dos pacientes

Rosemeire Zangiacomi, coordenadora da Clínica, afirma que a interação com os Doutores Palhaços diminui o tempo de internação dos pacientes. A criança lida melhor com a doença, aumenta a auto-estima, quebra a rotina hospitalar; traz o otimismo; diminui o estresse; ameniza a solidão e diminui a tensão dos familiares ou acompanhantes.

De acordo com a coluna Beleza e Saúde, do site Cyberdiet¹⁶, a criança internada enfrenta dificuldades como a distância do ambiente familiar, dos amigos, da escola. Também sofre com as restrições quanto às brincadeiras, alimentação, atividades físicas e contato com pessoas que lhe são íntimas. Assim, há a necessidade de um trabalho que busque amenizar tais dificuldades, levando alegria pura e simples ao ambiente hospitalar. O site Cyberdiet afirma ainda que o sorriso tem como função libertar o espírito de seus problemas, pelo menos momentaneamente. “A seriedade unilateral é destruída, trazendo à tona a porção criança que existe em cada ser humano. Quando damos uma gargalhada o ritmo cardíaco acelera e, pulsando com mais vigor faz circular mais sangue pelo organismo. Isso aumenta a oxigenação dos tecidos. Durante uma risada, aumenta a absorção de oxigênio pelos pulmões. A inalação de ar é mais profunda e a expiração, mais forte. Com maior ventilação pulmonar o excesso de dióxido de carbono e vapores residuais são eliminados, promovendo uma espécie de faxina nos pulmões. O grupo muscular mais exercitado durante a risada é o abdominal. Esses movimentos funcionam como uma massagem para o sistema gastrointestinal. Portanto, rir facilita a digestão e o funcionamento do aparelho intestinal. Com maior bombeamento de sangue promovido pelo coração, os vasos sanguíneos se dilatam e a pressão arterial baixa. A

¹⁶ Coluna Beleza e Saúde, por Chistianne Valente, in http://www1.uol.com.br/cyberdiet/colunas/030822_bel_x_risoterapia3.htm, acessado em de 30 março de 2006.

risada faz com que o nível dos hormônios responsáveis pelo estresse baixe. Com menos cortisol e adrenalina circulando no organismo o sistema imunológico se fortalece”.¹⁷

O tratamento a base do bom humor surgiu na década de 1970, tendo avançado em meados da década de 1990 e chegando ao seu ápice em 2000. Segundo a matéria “O corpo aquecido pela alegria”¹⁸, da revista Veja, edição especial de saúde, as emoções positivas inibem a produção de dois hormônios que, em excesso, são extremamente danosos à saúde: o estradiol e a adrenalina. Essas substâncias baixam as guardas das defesas do organismo, propiciando o aparecimento de infecções e dificultando o tratamento de uma série de doenças, inclusive a recuperação de infartos. Em grandes quantidades, elas também elevam a pressão arterial, facilitando a manifestação de problemas cardiovasculares. Os sentimentos positivos, enfim, têm um efeito multiplicador, ao facilitar o relacionamento entre as pessoas.

Segundo Ajuriaguerra¹⁹, a situação de adoecimento corporal provoca na criança uma série de modificações de ordem subjetiva, relacionada às mudanças corporais, ao desconforto, ao medo da morte e aos remanejamentos no contexto familiar. A angústia diante do desconhecido e a captação subjetiva das ansiedades da família estão sempre presentes, aliadas ao sentimento de autodesvalorização perante outras crianças, em função das limitações físicas que a doença impõe e da impossibilidade de reagir normalmente às demandas ambientais.

De acordo com Ângelo²⁰ (1986), o ambiente hospitalar é estranho para a criança, pois ela se sente ameaçada e insegura. As rotinas das crianças são alteradas e elas sentem muitas coisas com as quais não tiveram vivência em casa, como procedimentos médicos e tratamentos estranhos ou dolorosos. A separação dos pais resulta em alterações do

¹⁷ Coluna Beleza e Saúde, por Chistianne Valente, in

http://www1.uol.com.br/cyberdiet/colunas/030822_bel_x_risoterapia3.htm, acessado em de 30 março de 2006

¹⁸ “O corpo aquecido pela alegria”. Revista Veja, Edição Especial de Saúde, 30 de outubro de 2002. In: http://veja.abril.com.br/especiais/saude2002/p_028.html, acessado em 30 março de 2006.

¹⁹ AJURIAGUERRA, J. Manual de Psiquiatria Infantil. 2.ed. Rio de Janeiro: Masson do Brasil, sd. 952p. In: <http://www.saudebrasilnet.com.br/premios/saude/premio4/trabalhos/009.pdf>

²⁰ ANGELO, M. Hospitalização: uma experiência ameaçadora. In: STEINER, M.H.F. **Quando a criança não tem vez-violência e desamor**. São Paulo: Pioneira, 1986. P.101/108. In: <http://www.saudebrasilnet.com.br/premios/saude/premio4/trabalhos/009.pdf>

relacionamento pais-criança. O desconforto físico e a dor, para a criança, são como uma punição, um ato hostil e mutilador. A falta de informação gera na criança comportamentos como reação à falta de compreensão da doença e hospitalização. Os comportamentos têm como componente principal o medo do desconhecido, que propicia a diminuição das habilidades da criança para lidar com a experiência.

Maria Cezira Fantini Nogueira Martins²¹ afirma que ocorreram transformações na formação médica, cada vez mais especializada, e nas condições de trabalho, restringindo a disponibilidade do médico, tanto para o contato com o paciente quanto para a busca de formação mais abrangente. As atuais condições do exercício da medicina não têm contribuído para a melhoria do relacionamento entre médicos e pacientes e para o atendimento humanizado e de boa qualidade.

De acordo com o "Centro de Estudos Doutores da Alegria"²², a medicina e a saúde estão preocupadas com a questão da humanização como um passo importante para o seu desenvolvimento futuro. Vivenciam uma época marcada por alterações na dinâmica hospitalar que está sendo deslocada das questões do atendimento da doença para o atendimento aos cidadãos, do foco tecnológico para o das relações humanas.

As crianças internadas podem ser um desafio que os profissionais tem de superar. Em meio à realidade, o atendimento à criança aparece como algo complexo, pois a relação com ela é muito mais desconhecida, porque envolve a relação familiar. A comunicação e a resolução das necessidades se dão mais pelos afetos.

Para Fernando Cembranelli, psiquiatra, é necessário mudar a forma como os hospitais se posicionam frente ao seu principal objetivo de trabalho – a vida, o sofrimento e a dor de um indivíduo fragilizado pela doença – sem o que, valerão menos os esforços para o

²¹ Maria Cezira Fantini Nogueira Martins é psicóloga (USP), Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana (Unifesp), pesquisadora do Instituto de Saúde (SES-SP), autora do livro “Humanização das relações”. In: <http://www.portalthumaniza.org.br/ph/texto.asp?id=57.htm>

²² Doutores da Alegria, disponível em <http://www.doutoresdaalegria.com.br/>, acessado em maio de 2006

aperfeiçoamento gerencial, financeiro e tecnológico das organizações de saúde. Não há humanização de assistência sem cuidar da realização pessoal e profissional dos que a fazem. Não há humanização sem um projeto coletivo em que toda a organização se reconheça e, nele, se revalorize.²³

A enfermeira Elizabeth Ribeiro Leão realizou uma pesquisa pela USP entre as mulheres com fibromialgia – doença caracterizado por um tipo de dor crônica – foram submetidas à apreciação de música erudita. O resultado foi uma redução significativa da dor em 90% dos casos e o aparecimento de estados compatíveis com os de relaxamento. A experiência ocorreu no Hospital Samaritano, onde ela trabalha. As músicas cantadas por um grupo de MPB, o Menestréis da Tarde, indicou a melhora no bem-estar de 97% de pacientes com câncer. 86% destacaram a importância da atitude dos músicos, apontando aspectos como carinho e gentileza.

Segundo o superintendente do Hospital, José Antônio Lima, o Samaritano passou por uma reformulação em 1999, quando se assumiu o compromisso de incorporar diretrizes e projetos de humanização para funcionários e pacientes. Com as medidas, o tempo de internação médio, caiu de 4,12 dias em 1999 para 3,67, em 2004.

No hospital das Clínicas da Unicamp, uma pesquisa identificou mudanças no comportamento de crianças que tiveram contado com contadores de história. Elas passaram a ver a situação de hospitalização de forma mais positiva e menos persecutória. Os resultados encontrados foram idênticos aos de uma pesquisa realizada pelos Doutores da Alegria. As crianças começaram a se comunicar mais, alimentar-se melhor e colaborar com a equipe de saúde.²⁴

Valdir Cimino, presidente da Associação Viva e Deixe Viver e coordenador de Relações Públicas e do MBA de Responsabilidade Social Empresarial da Fundação Armando

²³ disponível em <http://www.portalhumaniza.org.br/ph/texto.asp?id=116>, acessado em 17 jul.

²⁴ disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u3854.shtml>, acessado em 17 jul.

Alvares Penteado, acredita que “a humanização não diz respeito apenas ao trato do paciente. Refere-se também a todas as pessoas que entram em contato com ele: médicos, enfermeiros, atendentes, nutricionistas, pessoal do corpo administrativo, enfim, todos que fazem parte dessa grande comunidade que é o hospital. São pessoas que também foram afetadas por um enrijecimento que, através dos anos, imobilizaram perspectivas, sentimentos e emoções. A humanização hospitalar é um trabalho fundamental e necessário. Todos são elementos-chave de uma rede que perde a sustentação se algum deles falhar”.²⁵

Dr. Romeu José Nacarato, médico atuante na Santa Casa de Poços de Caldas, afirma que a visita diária dos Doutores Palhaços no hospital contribui para que os pacientes internados recuperem a auto-estima. “Isto, comprovadamente ajuda na recuperação dos pacientes no seu aspecto físico e psicológico abreviando o tempo de internação e fazendo com que a recuperação seja de uma maneira mais favorável”, afirma Dr. Romeu Nacarato.

Em pesquisa aplicada pela terapeuta ocupacional do Hospital Infantil Albert Sabin, de Fortaleza, Regina Lúcia Ribeiro Moreno, foi comprovado que o trabalho de humanização no hospital tem resultado positivo na melhora dos pacientes. A pesquisa foi sobre a leitura mediada para as crianças nos hospitais. “Esta estratégia de humanização, para a saúde infanto-juvenil, aliviou tensões e ansiedades e propiciou momentos de entretenimento, favoráveis à evolução clínica satisfatória. Em alguns casos, pareceu ter conseguido transformar a família em co-participante do processo de cura da criança enferma e não apenas em um mero espectador. Adicionalmente, favoreceu o hábito e/ou o desenvolvimento do processo de construção da leitura”.²⁶

²⁵ Disponível em

http://amaivos.uol.com.br/templates/amaivos/noticia/noticia.asp?cod_noticia=4063&cod_canal=39, acessado em 17 jul.

²⁶ MORENO/ Regina L. R.; DINIZ/ Regina L. P.; MAGALHÃES/ Eliana de Queiroz; SOUZA/ Selma Maria P.D.O.; SILVA/ Maria S. Alencar e. Contar histórias para crianças hospitalizadas: relato de uma estratégia de humanização. **Pediatria (São Paulo)**. São Paulo, 25 (4), 164 – 169, 10/2003.

7 A importância do Bom Humor

Um estudo revelador sobre os benefícios do bom humor para a saúde do coração foi conduzido pelo patologista Lee Berk ²⁷, diretor do Centro de Neuroimunologia da Universidade Loma Linda, na Califórnia. A equipe do doutor Berk acompanhou, durante um ano, 100 homens que já haviam enfartado, monitorando diariamente a pressão arterial, as taxas de adrenalina e as doses de medicamentos de cada paciente. Eles foram divididos em dois grupos, dos quais um era obrigado a assistir meia hora por dia a uma comédia televisiva. O resultado foi surpreendente: os que foram submetidos às sessões de risada sofreram menos episódios de arritmia, apresentaram redução na pressão arterial e tiveram de tomar menos remédios contra angina. A recorrência de infarto no grupo dos risonhos foi de 8%. Já, no outro grupo foi de 42%.

Nos últimos anos, muitas pesquisas foram feitas em diferentes países sobre os benefícios do riso para a saúde. Em 1987, Frans Alexander²⁸, do Instituto de Psicanálise de Chicago, concluiu em suas pesquisas que “o caráter liberador do riso é um meio de se extravasar as tensões e de evitar as doenças psicossomáticas”. Estudo de Lee Berk, conclui que gargalhar ajuda a aumentar anticorpos, previne gripes, males de garganta, infecções no tórax, é bom para pacientes com câncer, aids, depressão, raiva e ansiedade. Já o estudioso William Fry, da Stanford University, descobriu que um minuto de gargalhada corresponde a dez minutos de caminhada na esteira, pois as risadas estimulam a circulação e equivalem a exercícios aeróbicos.

²⁷ Disponível em http://www.policon.com.br/dados/prv_1251.pdf#search=%22Lee%20Berk%22, acessado em 23 de setembro de 2006.

²⁸ Disponível em <http://www.revistaencontro.com.br/marco05/reportagem.asp>, acessado em 23 de setembro de 2006.

De acordo com pesquisadores ²⁹, as crianças riem de 300 a 400 vezes por dia, enquanto, entre os adultos, essa frequência diminui para 15 vezes ao dia. No entanto, para as crianças com problemas de saúde, internadas em hospitais, o sorriso pode não ser tão fácil e espontâneo. É aí que entram em ação os Doutores Palhaços.

A gargalhada é um remédio para corpo, mente e espírito. E estas conclusões não são de agora. No século IV a.C, Hipócrates já utilizava animações e brincadeiras na recuperação de pacientes. Em 1916, Sigmund Freud escreveu o trabalho “A Graça e suas Relações com o Inconsciente”, no qual defende que o riso desencadeado por cenas cômicas melhora a saúde física e mental das pessoas. Desde a década de 60, o médico norte-americano Hunter Adams, conhecido como Patch Adams, vem utilizando o riso como instrumento terapêutico para a cura e recuperação de doentes. Sua biografia foi filmada em 1998, em um filme de Tom Shadyac, com Robin Williams como protagonista.

²⁹ Disponível em <http://www.revistaencontro.com.br/marco05/reportagem.asp>, acessado em 23 de setembro de 2006.

8 Outros Projetos

8.1 Doutores da Folia

O Grupo de voluntários “Doutores da Folia”³⁰ surgiu em novembro de 1997, mediante de uma instituição não-governamental da Baixada Santista, que atua na defesa dos direitos da Criança e Adolescente. No ano de 2000, o nosso Grupo se constituiu uma Organização Não-Governamental devidamente registrada possuindo Ata de Fundação e Estatuto. A ONG atua no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Santos, a Primeira Santa Casa do Brasil. A primeira também a ter um camarim provisório dentro de um hospital para os "Doutores da Folia". O Grupo de voluntários, “Doutores da Folia”, procura adequar-se às evoluções existentes na questão social.

³⁰ Disponível em <http://www.doutoresdafolia.org.br/historico.htm>, acessado em 23 de setembro 2006.

8.2 Projeto Música e Recreação e Correio Palavras Mágicas

O Projeto Música e Recreação³¹, do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, foi lançado em agosto de 1998 com o objetivo de proporcionar lazer e cultura para pacientes, funcionários e visitantes e, em particular, às crianças internadas. Através da musicoterapia e da terapia do riso, busca-se humanizar o tratamento aos pacientes e diminuir os efeitos da dor.

Participam dos programas mais de 70 grupos voluntários entre orquestras, corais, grupos de teatro, palhaços e pessoas que querem dedicar um pouco de seu tempo ao bem-estar dos pacientes. São realizadas visitas semanais, quando os voluntários transformam o ambiente por onde passam, seja com os pacientes nas enfermarias seja locais de trabalho, como a lavanderia.

Em outubro de 2001, foi lançado o Projeto Correio Palavras Mágicas. Por meio da troca de correspondências entre as crianças internadas e as crianças do Centro de Educação Infantil Pipa Encantada - a creche do HC - busca-se valorizar a solidariedade entre as crianças.

Os programas são organizados pela Assessoria de Comunicação Social do HC e contam com o apoio da Comissão de Cultura e Recreação da Associação dos Amigos do HC, Serviços de Voluntários e Musicoterapia.

³¹ Disponível em <http://www.hc.ufpr.br/adm/ascom/projetosascom/abert.htm>, acessado 23 de setembro de 2006.

8.3 Dr. Alegria e Cia

O projeto Dr. Alegria e cia³² nasceu em 1996, após o resgate, na rua de Jéssica, um bebê de oito meses que estava à beira da morte em cima de um jornal, ao lado de sua mãe, uma mendiga bêbada da Central do Brasil (RJ).

A A.M.A.R. (Associação de Mães e Amigos da Criança e do Adolescente em Risco) visitou a garotinha nos 25 dias em que ficou internada no Hospital Souza Aguiar, no Rio de Janeiro e, paralelamente, fez visitas às outras crianças para brincar e orar com elas. Com a autorização da chefia do hospital, iniciaram um trabalho de animação, assistência, educação e evangelização na pediatria do hospital.

Hoje o Dr. Alegria tem seu trabalho reconhecido por várias entidades governamentais e não governamentais. Também realiza um projeto de vida, que busca elevar a auto-estima das crianças e de suas mães. Nesses quatro anos, o Dr. Alegria já formou outros doutores palhaços, os Drs. Pipoca, Jujuba, Lingüiça, Manjubinha, Pirulito e Bolinha, além das Dras. Piff e Bella.

A ONG Dr. Alegria e Cia tem, hoje, uma oficina de artes plásticas na pediatria do Hospital Souza Aguiar como terapia ocupacional. Além disso, fazem um trabalho com a terapia do riso, orientação às mães, apoio social com alimentos, leite em pó, roupas e fraldas descartáveis e distribuição de brinquedos e cartilhas para colorir.

³² Disponível em <http://www.amar.org.br/dralegria/dr.htm>, acessado em 23 de setembro de 2006.

8.4 Brinquedoteca

A Brinquedoteca da Clínica Pediátrica do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP)³³ foi inaugurada em 10 de novembro de 2000, com a colaboração da Associação Beneficente e Cultural B'nai B'rith do Brasil, por meio do “Projeto Brinquedotecas”. Mas, desde a fundação da Clínica Pediátrica, em agosto de 1981, o hospital conta com espaço de recreação destinado ao atendimento das crianças internadas na unidade.

O Hospital Universitário da Universidade de São Paulo incentiva e favorece a presença do acompanhante junto às crianças/ adolescentes, como garante o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a resolução nº. 41 de 13/12/1995, que dispõem os direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados, fornecendo inclusive refeições. Obedece ainda à Lei 11.104 que, em 21 de março de 2005, foi sancionada pelo Presidente da República e obriga todos os estabelecimentos de saúde, a oferecerem atendimento pediátrico em regime de internação e a instalarem brinquedotecas em suas dependências. O hospital é um dos pioneiros na estimulação e promoção do lúdico no ambiente hospitalar, respeitando a lei antes mesmo de sua homologação.

³³ Disponível em http://www.hu.usp.br/comunidade/brinquedoteca_apresenta.htm, acessado em 23 de setembro de 2006.

8.5 Hospitalhaços

Os Hospitalhaços³⁴ nasceram de um trabalho desenvolvido na Enfermaria e UTI Pediátricas no HC da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas - São Paulo) pelo Grupo Toy, sob a coordenação de Sandro Silva, no qual a figura do palhaço já era utilizada no processo de humanização hospitalar.

Por motivos pessoais, Sandro não dá continuidade ao trabalho. Walkiria Camelo e Márcio Parma, ex-integrantes do Grupo Toy, incentivados por ele e acreditando na importância do projeto, fundam o Grupo Hospitalhaços, em 1999.

Quatro voluntários - Walkiria Camelo, Márcio Parma, Orlando e Dina Martins - continuam o trabalho que já era desenvolvido. No ano de 2000, o grupo conta com mais vinte e cinco voluntários, que passam a ter acompanhamento com a psicóloga Laudelina Pires Guimarães e treinamento artístico com Luis Monteiro, professor do Instituto de Artes da Unicamp.

Dando continuidade ao processo de expansão do atendimento às outras unidades no HC da Unicamp, os Hospitalhaços realizaram seu segundo projeto de ampliação, contando com o apoio do SENAC - Campinas, que promoveu e divulgou a palestra "A presença do palhaço no processo de humanização hospitalar", apresentada por Márcio Parma e Walkiria Camelo, em fevereiro de 2001.

Como resultado do projeto, 30 novos voluntários iniciaram, no mês de março de 2001, o processo de treinamento que, posteriormente, tornou possível aumentar a quantidade de palhaços atuando nas unidades pediátricas e ampliar o atendimento ao Ambulatório de Neurologia do HC da Unicamp.

³⁴ Disponível em <http://www.hospitalhacos.org.br/>, acessado em 23 de setembro de 2006.

A sua estrutura atual conta com 170 voluntários que atendem mais de 18 mil pessoas por mês. Para manter a estrutura atual e expandir o atendimento a outros hospitais, contam não somente com o apoio de pessoas físicas, mas também de empresas interessadas em contribuir com projetos sociais, os Hospitalhaços tornaram-se uma Organização não Governamental (ONG). Em dezembro de 2001, é constituída a "Associação Hospitalhaços".

9 Concepção da Comunicação

A equipe optou pela produção de um vídeo-documentário como meio para apresentar os trabalhos de atendimento médico-hospitalar, realizada pela ONG Clínica da Alegria, de Poços de Caldas. Escolhemos esta mídia porque o audiovisual possibilita chegar a todas as classes sociais pela facilidade do entendimento, da assimilação das informações e pelo poder da imagem e do som.

Direcionamos a captação das imagens nos seguintes hospitais: Hospital Santa Casa de Misericórdia de Poços de Caldas, Policlínica e Asilo Vinha do Senhor, também em Poços de Caldas.

O documentário foi estruturado com o uso de sonoras que complementam a narração, fortalecendo o trabalho por intermédio dos depoimentos pessoais. A edição foi realizada em sistema digital.

10 Justificativa da função social

O projeto tem o objetivo de apresentar o trabalho desenvolvido pelos Doutores Palhaços da Clínica da Alegria. A ONG realiza atividades voltadas à valorização da autoestima do paciente, além de proporcionar momentos de alegria e bom humor às pessoas internadas.

Por meio do vídeo “Rir não tem Contra Indicação”, pretendemos mostrar à sociedade a importância do trabalho desenvolvido pela Clínica, o qual leva a arte e a magia do riso às pessoas. O objetivo também é possibilitar que o trabalho realizado por eles cresça e ganhe força, fazendo com que a credibilidade e visibilidade do grupo aumentem e a inserção das atividades ganhe espaço em outras locais.

11 Metodologia de Pesquisa

Uma das maiores preocupações da equipe foi com a pesquisa e com o embasamento teórico, uma vez que o trabalho de humanização nos hospitais é muito recente no país e no mundo. Para a realização do vídeo documentário “Rir não tem contra-indicação” foram realizadas pesquisas de campo, bibliográficas e em sites especializados. Passamos 120 dias com os Doutores Palhaços acompanhando seus trabalhos e conhecendo o treinamento aplicado, que utiliza a técnica do CLOWN.

Solicitamos informações sobre a humanização na área da saúde a 30 faculdades dos estados de Minas Gerais, Bahia, Goiás, São Paulo, Recife e Rio de Janeiro. Porém, somente 16 tinham pesquisas sobre o assunto e apenas cinco enviaram material de apoio. Foram lidos seis livros, sendo um de humanização e seis em técnica de tevê e roteirização.

Fizemos entrevistas com médicos, terapeutas, psicólogos, administradores da área de saúde e com componentes do grupo buscando o maior volume de dados possíveis.

O trabalho foi realizado ao longo de 2006, mas o levantamento de informações teve início em outubro de 2005. Para tanto, o grupo se dividiu nas tarefas de pesquisa de campo, levantamento bibliográfico e acompanhamento das atividades nos hospitais e asilos atendidos pelos doutores palhaços. Após a pesquisa, passamos para a produção do roteiro e, depois de suas várias correções iniciamos as gravações.

As externas duraram 10 dias e resultaram em 60 horas de imagens brutas. Foram gastas 20 horas para a decupagem e seleção das imagens. De 25 de setembro a 03 de outubro, realizamos a edição do vídeo no laboratório de comunicação da faculdade.

12 Cronograma de ações

Na primeira etapa deste trabalho a equipe fez pesquisas em 20 sites, 10 revistas, 2 jornais, livros e outros materiais impressos. Também foi feita a leitura integral de 6 livros.

No dia 27 de abril, realizamos entrevista com Rosimeire Zangiacomi, psicóloga e coordenadora da Clínica da Alegria e, também, com Francisco Bandeira, diretor artístico da ONG, para conhecermos a história do grupo. No mesmo dia, entrevistamos os voluntários Virna Medeiros e Daniel Vianna, que atuam como Doutores Palhaços. Captamos imagens do treinamento semanal dos voluntários, que foi realizado no Teatro da Urca.

Em 04 de maio, a equipe acompanhou as atividades dos Doutores Palhaços na Policlínica Central de Poços de Caldas. Ainda realizamos sonoras com o Dr. José Izalino Monteiro, cardiologista, com Lúcia Costa, psicóloga, em seus consultórios. Posteriormente, fizemos a decupagem do material.

Na segunda quinzena de julho, nos dias 12 e 13, visitamos a Santa Casa de Misericórdia de Poços de Caldas, onde tivemos contato com profissionais que lá trabalham, pacientes internados e seus familiares. Captamos imagens da brinquedoteca do hospital e dos quartos; realizamos sonoras com médicos, enfermeiros e familiares de pacientes.

Em agosto, no dia 11, visitamos a sede da Clínica para a realização de sonoras; visitamos a Cerâmica Togni; fizemos sonoras no hospital, e por último, gravamos no asilo Vinha do Senhor, em Poços de Caldas. Acompanhamos o trabalho dos doutores com os idosos e realizamos sonoras e imagens.

Ao todo fizemos 10 visitas, com o total de 4 horas de gravação. Realizamos a decupagem do material gravado em dias alternados, totalizando oito horas.

As captações foram realizadas com equipamento digital, com auxílio de um cinegrafista contratado pela equipe, sempre dirigido pelos membros do grupo. A edição final

do vídeo-documentário “Rir não tem Contra-Indicação” foi realizada no Laboratório de Comunicação do Unifae.

13 Veiculação do material

O vídeo-documentário “Rir não tem Contra-Indicação” será disponibilizado para a Clínica da Alegria, a fim de divulgar o trabalho dos Doutores Palhaços. Cópias do vídeo também serão enviadas para os hospitais e para o asilo visitados, além de empresas e órgãos públicos e privados, que apóiam iniciativas sociais.

Também pretendemos inscrevê-lo em concursos de Comunicação Social, a fim de obtermos reconhecimento.

Conclusão

Com a realização do vídeo-documentário percebemos que os trabalhos de humanização estão crescendo nas cidades do interior e ganhando novos adeptos.

Percebemos, acima de tudo, que as visitas dos Doutores Palhaços da Clínica faz a diferença no dia-a-dia de quem está hospitalizado, transformando o ambiente num lugar mais alegre e agradável. Nos asilos, o trabalho, além de trazer alegria, faz com que os idosos sintam-se respeitados, amados e com a certeza de que não estão esquecidos.

Entre tantas histórias ouvidas, foi impossível não nos envolvermos e nos emocionarmos. Evoluímos como seres humanos e percebemos que fazer o bem é melhor para quem faz, do que até mesmo para quem recebe.

O que se faz importante ao trabalho dos componentes da Clínica da Alegria é a sua regulamentação profissional. Por serem voluntários, torna-se impossível conseguir o comprometimento de uma equipe de profissionais sem remuneração adequada.

Tal fator prejudica o desenvolvimento do trabalho, pois alguns pacientes desejam saber quando irão receber a visita dos “doutores palhaços” novamente, e isso gera uma expectativa por parte das crianças e dos idosos.

O que se torna um aspecto para discussão é porque um trabalho como esse, da Clínica da Alegria, que gera benefícios para as pessoas, não possua qualquer tipo de patrocínio, sobrevivendo apenas da Lei de Incentivo à Cultura.

Portanto, esse é um desafio que essa instituição tem a superar. Enquanto isso não ocorre, sobrevivem da boa vontade de seus voluntariados que acreditam que seu trabalho é tão benéfico para os pacientes quanto para eles próprios.

Referências Bibliográficas

“O corpo aquecido pela alegria”. Revista Veja Edição Especial de Saúde, 30 de outubro de 2002. In: http://veja.abril.com.br/especiais/saude2002/p_028.html, acessado em 30 de março de 2006.

AJURIAGUERRA, J. Manual de Psiquiatria Infantil. 2.ed. Rio de Janeiro: Masson do Brasil, sd.952p. In: <http://www.saudebrasilnet.com.br/premios/saude/premio4/trabalhos/009.pdf>

ANGELO, M.Hospitalização:uma experiência ameaçadora.In:STEINER,M.H.F.**Quando a criança não tem vez-violência e desamor**. São Paulo :Pioneira,1986P.101/108. In: <http://www.saudebrasilnet.com.br/premios/saude/premio4/trabalhos/009.pdf>

As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil 2002. Rio de Janeiro, 2004.

BARBOSA, Camilo Antônio de Assis. Assessoria de Imprensa e o Terceiro Setor. 2002. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Faculdade de Comunicação Cásper Líbero. São Paulo, 2002.

Coluna Beleza e Saúde, por Chistianne Valente, in http://www1.uol.com.br/cyberdiet/colunas/030822_bel_x_risoterapia3.htm, acessado em 30 de março de 2006.

Disponível em <http://www.revistagavea.com.br/5/capa.htm>, acessado em 13 de abril de 2006.

Disponível em <http://www.riovoluntario.org.br>. Acessado em 03 de março de 2006.

Disponível em <http://www.voluntarios.org.br>. Acessado em 03 de março de 2006.

Enciclopédia Universal Ilustrada Colorama. São Paulo: Mirador Internacional, 1973.

Grande Dicionário Enciclopédico Escolar. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1987.

Maria Cezira Fantini Nogueira Martins é psicóloga (USP), Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana (Unifesp), pesquisadora do Instituto de Saúde (SES-SP), autora do livro “Humanização das relações”. In: <http://www.portalhumaniza.org.br/ph/texto.asp?id=57.htm>

Revista East West. Novembro/dezembro de 1991. Disponível em <http://www.taps.org.br/estilo01.htm>, acessado em 13 de abril de 2006.

RUIZ, Roberto. Hoje tem espetáculo? As origens do circo no Brasil. INACEN, MINC: Rio de Janeiro, 1987, in http://www.grupotempo.com.br/tex_burnier.html, acessado em 26 de abril de 2006.

SHKLOVSKI, Viktor. "El clown, la comedia y la tragedia", in El circo soviético. Progreso, Moscou, 1975, p 32 in <http://www.uff.br/nepae/objn302aquinoetal.htm>, acessado em 26 de abril de 2006.

The American Heritage® Dictionary of the English Language, 4 edição, 2000, by Houghton Mifflin Company. Disponível em <http://www.dictionary.com>, acessado em 06 de maio de 2006.

Glossário

Associação: pessoa jurídica, também sem fins econômicos, forma-se pela reunião de pessoas em prol de um objetivo comum; não existe o interesse de dividir o resultado financeiro entre elas.

Fantoches Pantomima: fantoches de mão.

Fundação: pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, forma-se a partir da existência de um patrimônio e é voltada a causas de interesse público. O objetivo da fundação é limitado a fins religiosos, morais, culturais ou de assistência.

Persecutória: 1. Em que há, ou envolve perseguição. 2. Próprio para perseguir.

APÊNDICE

Roteiro

VÍDEO		ÁUDIO
<p> {{IMAGENS ACELERADAS RODRIGO SE MAQUIANDO / IMAGEM VIRNA SE MAQUIANDO/ IMAGEM PALHAÇOS NA BANCA DE JORNAL/ DOUTORES ATRAVESSANDO FAIXA DE PEDESTRES/ DOUTORES SUBINDO A ESCADARIA DO HOSPITAL/ DR LOOC NA PORTARIA DO HOSPITAL/ GABRIEL ENTREVISTANDO FREIRA E DR. LOOC DANDO TCHAU/ DR. CANTANDO/ DRA. PIMK EXAMINANDO DRA XIMBICA}} (FITAS 02/ 03 E 04) </p> <p>GC: RIR</p> <p> {{EFEITOS COM FOTOS QUE SE INTERCALAM NO VÍDEO </p> <p>CG: NÃO TEM CONTRA-INDICAÇÃO</p> <p> {{EFEITO COM FOTOS QUE SE INTERCALAM NO VÍDEO </p> <p> {{IMAGEM LOGO DA CLÍNICA COM </p>	<p>OFF 01 00:22”</p>	<p> ATENÇÃO SENHORAS E SENHORES/ CARECAS DE PLANTÃO/ TOMEM CUIDADO/ ESTÁ TENDO UMA EPIDEMIA DE ALEGRIA NESTE LUGAR/ A CLÍNICA DA ALEGRIA CHEGOU/ PRA VOCÊS BOA NOITE/ FORÇA NA PERUCA IRMÃO/ SE ESPIRRAR / SAÚDE / SE SOLTAR UM PUM / DISFARCE// </p> <p> {{SOBE BG}} </p> <p> {{FAIXA 26 - CD STUDIO L. B. PRODUÇÕES}} </p>

<p>{{IMAGEM DOUTORES NA BRINQUEDOTECA FAZENDO BOLINHA DE SABÃO/ DRA PIMK COM MENINO NA BRINQUEDOTECA/ RODRIGO E VIRNA COM VELHINHA NO ASILO/ DOUTORES DANÇANDO E CANTANDO NA POLICLINICA/ IMAGEM SENHORA GARGALHANDO COM BRINCADEIRA DO DR. LOOC/ SENHORAS SENTADAS ESPERANDO ATENDIMENTO}}</p> <p>(FITAS 02 / 01 E 04)</p>	<p>OFF 04 00:16"</p>	<p>O ROSTO PINTADO/ O NARIZ VERMELHO E AS ROUPAS COLORIDAS PERMITEM QUE OS DOUTORES SE APROXIMEM COM MAIS FACILIDADE DAS CRIANÇAS E DOS IDOSOS// AS BRINCADEIRAS/ AS MÚSICAS E A ARTE ARRANCAM GARGALHADAS E SORRISOS DE QUEM OS ASSISTE//</p> <p>{{SOBE BG}}</p> <p>{{FAIXA 27 - CD STUDIO L. B. PRODUÇÕES}}</p> <p>{{DESCE BG}}</p>
<p>{{ENTRA EFEITO DE PÁGINA VIRADA}}</p> <p>{{IMAGEM PALHAÇO SOLTANDO BOLINHA DE SABÃO // DR. SORRISO CHUCHU BRINCANDO NO QUARTO COM ZEBRINHA// DR. SORRISO CHUCHU PERTO DA CRIANÇA COM ZEBRINHA}}</p> <p>(FITA 01 E 02)</p>	<p>OFF 05 00:24"</p>	<p>TODO PACIENTE RECEBE ATENÇÃO ESPECIAL/ AS BRINCADEIRAS SURGEM DE ACORDO COM O QUADRO CLÍNICO DE CADA UM// OS DOUTORES PALHAÇOS BRINCAM COM AS CRIANÇAS FAZENDO COM QUE ENFRENTEM MELHOR A SITUAÇÃO POR QUE PASSAM// PARA A COORDENADORA E PSICÓLOGA DA CLÍNICA/ ROSEMEIRE ZANGIACOMI/ A INTERAÇÃO COM OS DOUTORES PALHAÇOS DIMINUI O TEMPO DE INTERNAÇÃO DOS PACIENTES//</p>
<p>{{ENTRA SONORA EM FUSÃO}}</p> <p>GC: ROSEMEIRE ZANGIACOMI COORDENADORA DA CLÍNICA</p> <p>(FITA 01)</p> <p>{{ENTRA EFEITO DE PÁGINA</p>	<p>SON 01 00:20"</p>	<p><i>APÓS A INTERAÇÃO DOS DOUTORES PALHAÇOS A FAMÍLIA VEIO NOS RELATAR QUE QUANDO UM DOUTOR PALHAÇO INTERAGE COM O SEU FILHO APÓS ESSA INTERAÇÃO A CRIANÇA ACEITA MELHOR A MEDICAÇÃO / ELA ACEITA MELHOR A ALIMENTAÇÃO / ELA ACEITA MELHOR A PRÓPRIA CONDIÇÃO DELA DE INTERNAÇÃO//</i></p> <p>{{SOBE BG}}</p>

<p>VIRADA}}</p> <p>{{IMAGEM DOUTORES ENTRANDO NO QUARTO DE HELEN/ IMAGEM DA HELEN NA CAMA/ DOUTORES BRINCANDO COM HELEN COM BOLHAS DE SABÃO/ IMAGEM DOS DOUTORES CANTANDO E DANÇANDO}}</p> <p>(FITA 02)</p>	<p>OFF 06 00:15"</p>	<p>{{FAIXA 06 – CD CLÍNICA DA ALEGRIA}}</p> <p>{{DESCE BG}}</p> <p>VÍTIMA DE UM ATROPELAMENTO HÁ TRÊS ANOS/ HELEN FICOU TETRAPLÉGICA E DEPENDENTE DE UM APARELHO HOSPITALAR// HOJE A ÚNICA DISTRAÇÃO DA MENINA / QUE NÃO PODE SAIR DO HOSPITAL É A VISITA E AS BRINCADEIRAS DOS DOUTORES PALHAÇOS//</p>
<p>{{ENTRA SONORA EM FUSÃO / QUANDO ELA DISSER “FAZEM OS CARTAZES” ENTRA INSERT COM DOUTORES COM HELEN E VOLTA PRA SONORA}}</p> <p>GC: MARIA ALVES AVÓ DE HELEN</p> <p>(FITA 02)</p>	<p>SON 02 00:17"</p>	<p>A HELEN SENTE FELIZ QUANDO “ELES CHEGA” AQUI/ ELA ESCUTA O BARULHO DO VIOLÃO/ ELA GOSTA “MUITO DAS MÚSICA”/ ELA FICA CONTENTINHA/ ELES FAZEM OS CARTAZES E “COLOCA” NA PAREDE/ ELA NEM GOSTA QUE TIREM OS CARTAZES DALI/ É BEM MELHOR PRA ELA SIM//</p>
<p>{{IMAGEM COM DOUTOR NA CAMA COM HELEN E COM MICHELI}}</p> <p>{{IMAGEM MICHELI COM MENINO CHORANDO/ MICHELI COM DOUTORES NA BRINQUEDOTECA}}</p> <p>(FITA 02)</p>	<p>OFF 07 00:19"</p>	<p>{{SOBE BG}}</p> <p>{{FAIXA 06 – CD CLÍNICA DA ALEGRIA}}</p> <p>{{DESCE BG}}</p> <p>MICHELI OLIVEIRA/ PEDAGOGA RESPONSÁVEL PELA BRINQUEDOTECA DA SANTA CASA DE POÇOS DE CALDAS/ TRABALHA DIRETAMENTE COM OS DOUTORES// ELA CONSIDERA POSITIVO O RESULTADO DO TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO NO HOSPITAL REALIZADO PELOS DOUTORES PALHAÇOS//</p>

<p>{{ENTRA SONORA EM FUSÃO// QUANDO ELA DISSER “VER O SORRISO” ENTRA INSERT DRA PIMK// VOLTA SONORA// VOLTA SONORA}}</p>		
<p>GC: MICHELI REZENDE R. OLIVEIRA PEDAGOGA (FITA 02)</p>	<p>SON 03 00:30”</p>	<p><i>O TRABALHO DOS DOUTORES MUITO IMPORTANTE NO HOSPITAL POR CONTA DA ALEGRIA/ DA DISTRAÇÃO E DO LAZER QUE ELES TRAZEM/ SÃO PARCEIROS NA BRINQUEDOTECA E ALÉM DE SER LINDO/ BONITO A GENTE VER O SORRISO DAS CRIANÇAS/ O BRILHO NO OLHAR DAS CRIANÇAS E ATINGE O OBJETIVO NOSSO NO HOSPITAL QUE É JUSTAMENTE TRAZER UM POUCO DE QUALIDADE DE VIDA E DIMINUIR UM POUCO OS TRAUMAS E AS DORES DA INTERNAÇÃO//</i></p> <p>{{SOBE BG}} {{FAIXA 06 – CD CLÍNICA DA ALEGRIA}} {{DESCE BG}}</p>
<p>{{IMAGEM NICOLAS COM DOUTORES// NICOLAS COM SEUS PAIS// FECHA IMAGEM NO NICOLAS E NOS PAIS}}</p> <p>(FITA 02)</p>	<p>OFF 08 00:21”</p>	<p>NICOLAS TEM APENAS TRÊS ANOS E ONZE MESES // ATACADO POR UM CACHORRO PELA SEGUNDA VEZ/ NÃO TEM DATA PREVISTA PARA VOLTAR PRA CASA// O CARINHO E A ATENÇÃO DOS DOUTORES PALHAÇOS PERMITEM QUE DEIXE A DOR E A TRISTEZA DE LADO E QUE PARTICIPE DAS BRINCADEIRAS/ ESQUECENDO POR ALGUNS MINUTOS O SOFRIMENTO//</p>

<p>{{ENTRA IMAGEM ASSISTENTE SOCIAL DANÇANDO COM PALHAÇO (FITA 04)</p> <p>{{ENTRA SONORA EM FUSÃO}}</p>		<p>{{SOBE BG}}</p> <p>{{FAIXA 29 – CD STUDIO L. B. PRODUÇÕES}}</p> <p>{{DESCE BG}}</p>
<p>GC: GISELE FIALHO ASSISTENTE SOCIAL DA SANTA CASA (FITA 03)</p>	<p>SON 04 00:12"</p>	<p><i>O GRANDE PAPEL DOS DOUTORES PALHAÇOS DA CLÍNICA DA ALEGRIA/ É ISSO/ É A HUMANIZAÇÃO/ É A ESPERANÇA DO AMANHÃ/ É FELICIDADE/ É AMENIZAR A DOR//</i></p>
<p>{{ENTRA EFEITO DE PÁGINA VIRADA}}</p>		<p>{{SOBE BG}}</p> <p>{{FAIXA 28 – CD STUDIO L. B. PRODUÇÕES}}</p> <p>{{DESCE BG}}</p>
<p>{{IMAGEM DR LOOC E GABRIEL ENTRANDO NA SALA DE REPOUSO// DOUTOR CONVERSANDO COM PACIENTE}} (FITA 04)</p>	<p>OFF 09 00:08"</p>	<p>MAIS DO QUE PALHAÇOS/ OS DOUTORES SÃO VISTOS COMO ANJOS DA GUARDA// QUANDO CHEGAM/ LEVAM EMBORA O CHORO/ E O QUE FICA É A ALEGRIA E A ESPERANÇA QUE TRANSFORMAM O AMBIENTE// TRABALHO QUE SEGUNDO O CARDIOLOGISTA JOSÉ IZALINO DEVERIA EXISTIR NOS HOSPITAIS HÁ MUITO MAIS TEMPO//</p>
<p>{{ENTRA SONORA EM FUSÃO}}</p> <p>GC: DR. JOSÉ IZALINO MONTEIRO CARDIOLOGISTA (FITA 01)</p>	<p>SON 05 00:20"</p>	<p><i>É UMA IDÉIA GENIAL/ QUE CHEGOU/ AO MEU ENTENDIMENTO/ MUITO TARDE/ DEMOROU/ PODERIA TER CHEGADO HÁ MUITO MAIS TEMPO/ ELA TRAZ UM BENEFÍCIO IMENSO PARA OS DOENTES HOSPITALIZADOS/ EM ESPECIAL PARA AS CRIANÇAS//</i></p>

<p>{{IMAGEM DO MENINO CORRENDO PARA A MÃE// DRA. CANTANDO NA POLICLÍNICA// DRA PIMK E DR. LOOC CONVERSANDO COM VELHINHA// D. MARIA DO CARMO COM CACHORRINHO DE BEXIGA E DESENHO}}</p> <p>{{ENTRA SONORA EM FUSÃO}}</p>	<p>OFF 10 00:17"</p>	<p>{{SOBE BG}}</p> <p>{{FAIXA 28 – CD STUDIO L. B. PRODUÇÕES}}</p> <p>{{DESCE BG}}</p> <p>A ALEGRIA DOS DOUTORES TAMBÉM CHEGA AOS ASILOS/ ESPANTA A TRISTEZA E A SOLIDÃO ATRAVÉS DA MÚSICA/ DOS JOGOS E DO CONTATO COM OS VELHINHOS// OS IDOSOS DESSES LARES RECEBEM CARINHO/ ATENÇÃO E A CERTEZA DE QUE NÃO ESTÃO ESQUECIDOS//</p>
<p>GC: MARIA DO CARMO INTERNA DO ASILO (FITA 03)</p>	<p>SON 06 00:10"</p>	<p>{{EU ME SINTO FELIZ EM ESTAR AQUI COM A TURMA DA ALEGRIA QUE ELES ME TRAZ MUITA ALEGRIA}}</p> <p>{{SOBE BG}}</p> <p>{{FAIXA 28 – CD STUDIO L. B. PRODUÇÕES}}</p> <p>{{DESCE BG}}</p>
<p>{{IMAGEM D. MARIA APARECIDA COM FISIOTERAPEUTA// FACHADA DO ASILO}}</p> <p>(FITA 03)</p>	<p>OFF 11 00:16"</p>	<p>DONA MARIA APARECIDA / DE SESSENTA E NOVE ANOS / É PORTADORA DE DEFICIÊNCIA MENTAL E ESTÁ HÁ OITO ANOS INTERNADA NO ASILO VINHA DO SENHOR DE POÇOS DE CALDAS//</p>
<p>{{ENTRA SONORA EM FUSÃO}}</p> <p>GC: MARIA APARECIDA ALVES INTERNA DO ASILO (FITA 03)</p>	<p>SON 07 00:05"</p>	<p><i>EU FICO MUITO FELIZ QUANDO VOCÊS VEM AQUI VISITAR NÓS//</i></p>

<p>{{ENTRA EFEITO DE PÁGINA VIRADA}}</p> <p>{{IMAGENS PESSOAS SENTADAS ESPERANDO ATENDIMENTO// IMAGEM TRÊS PESSOAS SENTADAS ESPERANDO ATENDIMENTO// SALA DE ESPERA CHEIA// DRA. XIMBICA BRINCANDO COM MAE E BEBÊ// GUSTAVO SENTADO COM DUAS SENHORAS}}</p> <p>(FITAS 01 E 04)</p>	<p>OFF 13 00:25"</p>	<p>{{(SOBE BG)}} {{FAIXA 26 – CD STUDIO L. B. PRODUÇÕES}} {{(DESCE BG)}} O ATENDIMENTO DOS HOSPITAIS CONVENIADOS AO SUS NÃO É DOS MELHORES// PACIENTES NOS CORREDORES AGUARDANDO POR AJUDA SÃO UMA CONSTANTE// ESSE QUADRO SÓ SE REVERTE QUANDO OS DOUTORES PALHAÇOS CHEGAM COM IRREVERÊNCIA E ÂNIMO/ TRAZENDO DISTRAÇÃO E ALEGRIA PARA UM AMBIENTE ONDE QUASE SEMPRE O QUE SÊ VÊ É DOR E SOFRIMENTO//</p>
<p>{{(ENTRA SONORA EM FUSÃO)}} {{QUANDO ELE DISSER "A VISITA DIÁRIA" ENTRA INSERT DR. E PACIENTE TOMANDO SORO// QUANDO ELE DISSER "SUA AUTO-ESTIMA" VOLTA PARA SONORA}}</p> <p>(FITAS 02 E 03)</p> <p>GC: DR. ROMEU JOSÉ NACARATO GASTROENTEROLOGISTA DA SANTA CASA DE POÇOS (FITA 02)</p>	<p>SON 09 00:35"</p>	<p><i>UM HOSPITAL QUE ATENDE PRINCIPALMENTE PACIENTES DO SUS/ PACIENTES ESTES QUE NORMALMENTE FICAM SOZINHOS SEM ACOMPANHANTES/ A VISITA DIÁRIA DELES CONTRIBUI PARA QUE ESTES PACIENTES RECUPEREM SUA AUTO-ESTIMA E ISSO COMPROVADAMENTE AJUDA NA RECUPERAÇÃO DESSES PACIENTES/ NO SEU ASPECTO FÍSICO E PSICOLÓGICO/ ABREVIANDO O TEMPO DE INTERNAÇÃO E FAZENDO COM QUE A RECUPERAÇÃO SEJA DE UMA MANEIRA BEM MAIS</i></p>

<p>{{ENTRA EFEITO DE PÁGINA VIRADA}}</p> <p>{{IMAGEM DR. LOOC CONVERSANDO COM PACIENTE NA CAMA// DR. LOOC BRINCANDO COM PACIENTE NA PORTARIA// IMAGENS DE TREINAMENTO}} (FITA 01)</p> <p>{{ENTRA SONORA EM FUSÃO// QUANDO ELE DISSER “OS MATERIAIS” ENTRA INSERT DO SAPINHO// QUANDO ELE DISSER “UMA SIMPLES” ENTRA NOVO INSERT DOS PALHAÇOS FAZENDO BOLHAS DE SABÃO// VOLTA PRA SONORA}} (FITAS 03 E 04)</p>		<p>FAVORÁVEL//</p> <p>{{SOBE BG}}</p> <p>{{FAIXA 26 – CD STUDIO L. B. PRODUÇÕES}}</p> <p>{{DESCE BG}}</p> <p>OS DOUTORES PALHAÇOS RECEBEM TREINAMENTO ESPECÍFICO/ QUE TRABALHA O CORPO/ A MENTE E APRENDEM A DESENVOLVER A ARTE// A PREPARAÇÃO É FEITA PELO DIRETOR ARTÍSTICO DO GRUPO FRANCISCO BANDEIRA/ QUE SE AUTO DENOMINA CHEFE DE PALHAÇOS// PARA O TREINAMENTO DOS DOUTORES A TÉCNICA UTILIZADA É O CLOWN//</p>
<p>CG: FRANCISCO BANDEIRA DIRETOR ARTÍSTICO DA CLÍNICA DA ALEGRIA DE POÇOS (FITA 3)</p>	<p>SON 10 00:24”</p>	<p><i>NÓS TRABALHAMOS MUITO EM CIMA DO TEATRO EMOCIONAL DO TEATRO DA MEMÓRIA EMOTIVA REALMENTE DE ONDE NÓS TIRAMOS CEM POR CENTO DA CAPACIDADE FÍSICA E MENTAL DOS NOSSOS ATORES PARA DESENVOLVER O TRABALHO DENTRO DE UM AMBIENTE MUITO SENSÍVEL QUE É O HOSPITAL//</i></p> <p>OS MATERIAIS LÚDICOS QUE NÓS UTILIZAMOS SÃO BRINQUEDOS NA VERDADE/ MAS SÃO</p>

<p>{{ENTRA EFEITO PÁGINA VIRADA//</p>		<p>BRINQUEDOS QUE FAZEM QUE AS PESSOAS SAIAM DA SUA REALIDADE HOSPITALAR/ NÓS UTILIZAMOS UMA SIMPLES BOLHINHA DE SABÃO COMO UMA INJEÇÃO DE SORRISO/ NÓS DEIXAMOS UM CACHORRINHO DE BEXIGA COMO SEU “CÃOPANHEIRO”/ E ASSIM NÓS VAMOS TRABALHANDO O LADO LÚDICO DA PESSOA//</p> <p>{{SOBE BG}}</p> <p>{{FAIXA 26 – CD STUDIO L. B. PRODUÇÕES}}</p> <p>{{DESCE BG}}</p>
<p>DOUTORES SENTADOS NO BANCO E DANIEL CORRENDO E PULANDO// DR. LOOC FAZENDO “VENTO” PARA DR. SORRISO CHUCHU// DR. SORRISO CHUCHU DESENHANDO}}</p> <p>(FITA 03)</p>	<p>OFF 15 00:10”</p>	<p>DANIEL VIANNA/ DOUTOR SORRISO CHUCHU/ FALA DA EXPERIÊNCIA COMO VOLUNTÁRIO DA CLÍNICA E DA TRANSFORMAÇÃO QUANDO ESTÁ NOS HOSPITAIS E ASILOS//</p>
<p>{{ENTRA SONORA EM FUSÃO// QUANDO ELE DISSER “ALEGRIA” ENTRA INSERT DE CRIANÇA PACIENTE E DO PALHAÇO EM CLOSE COM MENINA// QUANDO DISSER “UM GOSTO” VOLTA PARA SONORA}}</p> <p>(FITA 03)</p>		
<p>GC: DANIEL VIANNA “DR. SORRISO CHUCHU” VOLUNTÁRIO DA CLÍNICA DA ALEGRIA DE POÇOS (FITA 01)</p>	<p>SON 11 00:27”</p>	<p><i>EU ME SINTO MUITO FELIZ / MUITO ORGULHOSO DO TRABALHO QUE EU FAÇO PRINCIPALMENTE POR SER UM TRABALHO VOLUNTÁRIO / EU ACREDITO QUE VOCÊ DOANDO VOCÊ RECEBE MUITO E É ISSO QUE ACONTECE QUANDO AGENTE</i></p>

<p>{{ENTRA EFEITO DE PÁGINA VIRADA}}</p>		<p><i>DOA / COM UM SORRISO AGENTE RECEBE UMA ALEGRIA DE VOLTA TÃO GRANDE / E QUANDO ESTE TRABALHO É VOLUNTÁRIO PARECE QUE TEM UM GOSTO A MAIS UMA ALEGRIA MAIOR DE ESTAR RECEBENDO E ESTAR DOANDO TAMBÉM//</i></p> <p>{{SOBE BG}}</p> <p>{{FAIXA 20 – CD STUDIO L. B. PRODUÇÕES}}</p> <p>{{DESCE BG}}</p>
<p>{{IMAGEM DA FACHADA DA CLÍNICA// SECRETÁRIA DA CLÍNICA NO ESCRITÓRIO// MÉDICO NA POLICLÍNICA PENTEANDO A CARECA // FACHADA DO HOSPITAL// FACHADA DA CERÂMICA TOGNI// DR. LOOC E GABRIEL CANTANDO E ANDANDO NO CORREDOR// ARMÁRIOS DA CLÍNICA/ DOS MATERIAIS// BANCADA DE MAQUIAGEM// CLOSE LOGO DA CLÍNICA NO JALECO DOS DOUTORES}}</p> <p>(FITA 02/ 03 E 04)</p> <p>{{ENTRA SONORA EM FUSÃO}}</p>	<p>OFF 16 00:27”</p>	<p>A ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA CLÍNICA DA ALEGRIA/ É RECONHECIDA PELA COMUNIDADE MÉDICA DE POÇOS COMO UM BENEFÍCIO NA RECUPERAÇÃO DOS PACIENTES// O TRABALHO É REALIZADO GRAÇAS A DOAÇÕES DE PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS// O MAIOR DESAFIO ENFRENTADO É CONTINUAR COM AÇÕES// OS MATERIAS UTILIZADOS COMO MAQUIAGEM E O FIGURINO SÃO DOADOS POR EMPRESAS E ENTIDADES//</p>
<p>GC: MÁRCIO REZENDE CONTADOR DA CERAMICA TOGNI</p>	<p>SON 12 00:16”</p>	<p><i>NÓS OPTAMOS PELA CLÍNICA DA ALEGRIA PORQUE</i></p>

<p>(FITA 03)</p> <p>{{ENTRA EFEITO DE PÁGINA VIRADA}}</p> <p>{{IMAGENS DE TREINAMENTO DOS VOLUNTÁRIOS// DR. LOOC E GABRIEL CANTANDO COM AS FREIRAS// DR. LOOC “OUVINDO BOLSA” DE PACIENTE// CRIANÇA ACENANDO PARA DOUTORES// D. MARIA APARECIDA COM FISIOTERAPEUTA NO ASILO// DUAS PACIENTES RINDO COM GABRIEL}}</p> <p>(FITAS 01/ 03 E 04)</p>	<p>OFF 17</p> <p>00:16”</p>	<p>É UM TRABALHO QUE NÓS ACHAMOS MUITO INTERESSANTE/ PRINCIPALMENTE PELO TRABALHO DESENVOLVIDO NO CENTRO PEDIÁTRICO DA SANTA CASA E NO ATENDIMENTO SOCIAL DA CIDADE//</p> <p>DEPOIS DE MAIS UMA ATUAÇÃO CHEGA A HORA DE VOLTAR À REALIDADE// A RECOMPENSA: AS LEMBRANÇAS DOS SORRISOS/ DAS GARGALHADAS/ DO CARINHO/ QUE AQUECEM O CORAÇÃO E TRANSFORMAM VIDAS// SORRIR ALIVIA AS DORES DA ALMA//</p>
<p>{{ENTRA MÉDICO EM FUSÃO - DR. JOSÉ IZALINO MONTEIRO}}</p> <p>(FITA 01)</p>	<p>SON 13</p> <p>00:05”</p>	<p>QUEM NÃO SORRI ACABA SOFRENDO DO CORAÇÃO</p>
<p>{{ENTRA PACIENTE COM DEPOIMENTO}}</p> <p>(FITA 04)</p> <p>AGRADECIMENTOS À CLÍNICA DA ALEGRIA</p>	<p>SON 14</p> <p>00:02”</p>	<p>{{SOBE BG}}</p> <p>{{FAIXA 20– CD STUDIO L. B. PRODUÇÕES}}</p> <p>{{DESCE BG}}</p> <p>OBRIGADÃO</p> <p>{{SOBE BG}}</p>

<p>AOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE AOS PALHAÇOS À EQUIPE DO LABCOM AOS NOSSOS FAMILIARES E A TODOS QUE CONTRIBUÍRAM DIRETAMENTE E INDIRETAMENTE PARA A REALIZAÇÃO DESSE TRABALHO.</p> <p>PRODUÇÃO, PESQUISA, ROTEIRO E EDIÇÃO FERNANDA SPAGNOLI VALEZIN FLÁVIA R. FRÓES VASCONCELOS LÍVIA M. MORAIS FIGUEIREDO NATÁLIA MACHADO PATRÍCIA MAFREI</p> <p>EDIÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO LUÍS FLÁVIO DEGANI</p> <p>OPERADOR DE ÁUDIO FÁVIO VILELA</p> <p>LOCUÇÃO FERNANDA S. VALEZIN</p> <p>CINEGRAFISTA HAROLDO ESMERALDINO</p> <p>PARTICIPAÇÃO ESPECIAL ÊNIO GONÇALVES</p> <p>TRILHA SONORA CARLOS HENRIQUE TONI CD – CLÍNICA DA ALEGRIA FAIXAS – 01 E 03 MAT JINGLE – 02 TRILHAS STUDIO L. B. PRODUÇÃO FAIXAS: 19;20;26;27;28;29;41. TOO MUCH LOVE WILL KILL YOU (VERSÃO INSTRUMENTAL)-QUEEN</p> <p>ORIENTADOR PROF. CAMILO ANTÔNIO DE ASSIS BARBOSA</p> <p>Trabalho realizado como exigência da disciplina de Projeto</p>	<p>{{FAIXA 06 – CD CLÍNICA DA ALEGRIA}}</p>
---	---

**Experimental, para a Conclusão do
Curso de Comunicação Social –
Jornalismo**

**UNIFAE
2006**

**Realização
LabCom**

{{DESCE BG}}